



2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

ASSISTÊNCIA HUMANIZADA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE POLITRAUMATIZADO

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: A assistência de enfermagem apresenta um papel fundamental no cuidado ao paciente politraumatizado exigindo qualificação no atendimento de urgência e emergência, e estabelecer boas práticas no atendimento. A incrementação da humanização no atendimento em saúde, consiste em equidade e integralidade como princípios direcionados a composição do atendimento de urgência e emergência. Sendo essencial estabelecer boas práticas de atendimento permitindo o funcionamento e organização, para promover um atendimento acolhedor, que preserve a identidade, privacidade e respeito ao paciente. Envolvendo desafios para realizar o atendimento ao paciente politraumatizado, apresentando assim altas taxas de mortalidade.

Objetivo: Apresentar as principais intervenções na assistência humanizada de enfermagem a vítimas politraumatizadas. **Material e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizado nas bases eletrônicas de dados: Scientific Electronic Library Online (scielo), Sistema Online de Busca e Literatura Médica (MEDILINE), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde e os operadores booleanos “AND” e “OR”. Incluídos artigos publicados, em português, inglês ou espanhol; que descreva a assistência humanizada de enfermagem no atendimento extra-hospitalar, enfoque ao paciente politraumatizado. **Resultados e Discussão:** A classificação de risco na urgência, é um processo dinâmico e imediato pois o paciente apresenta alto grau de sofrimento com objetivo de determinar a prioridade hierárquica no atendimento conforme a gravidade. Para que o acolhimento seja resolutivo são imprescindíveis a utilização da classificação de risco e o atendimento com critérios de priorização. Necessário receber avaliação e tratamento humanizados e simultâneos imediatos. Deste modo, a humanização é ligada ao intuito de agir de forma humana e com bondade natural, com hábitos sociais refinados, a partir de práticas benévolas. **Conclusão:** Diante do exposto conclui-se que a assistência humanizada ao paciente Politraumatizado, é necessário utilizar a classificação de risco e que o enfermeiro esteja preparado para gerenciar o cuidado ao paciente de modo que possa promover o conforto físico, emocional, além de realizar escutas terapêuticas e cuidados satisfatórios.

Palavras-Chave: Assistência de enfermagem; Humanização; Politraumatismo.





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

INTRODUÇÃO

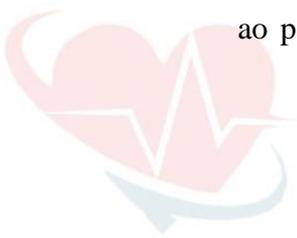
A incrementação da humanização no atendimento em saúde, consiste em equidade e integralidade como princípios direcionados a composição do atendimento de urgência e emergência. Sendo essencial estabelecer boas práticas de atendimento permitindo o funcionamento e organização, para promover um atendimento acolhedor, que preserve a identidade, privacidade e respeito ao paciente. Envolvendo desafios para realizar o atendimento ao paciente politraumatizado, apresentando assim altas taxas de mortalidade. (PERBONI et al., 2018).

A Política Nacional de Humanização (PNH), criada em 2003, apresenta cinco diretrizes que orientam as ações das equipes de saúde: acolhimento, gestão democrática, clínica ampliada, valorização do trabalho e garantia aos direitos dos usuários. Nesse sentido, a PNH emerge como uma possibilidade de consolidar o Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que busca operar seus princípios, produzindo mudanças no processo de gestão e cuidado. (BRASIL, 2013).

O Serviço de Atendimento Móvel às Urgências e emergência SAMU, é ordenado por fluxo assistencial, impondo o atendimento precoce, rápido e resolutivo a vítimas acometidas por agravos a saúde como: cirúrgica, gineco-obstétrica, traumática e psiquiátricas mediante a ligação para o número "192" acionado por uma Central de Regulação das Urgências, reduzindo a morbimortalidade. O Samu é normatizado pela Portaria MS/GM nº 1.010, de 21 de maio de 2012. (BRASIL, 2012)

O politrauma é um acontecimento traumático como: perda de energia, quedas, acidente de trânsito, atropelamento, ferimentos por arma de fogo dentre outras lesões, podendo ocorrer incapacidades físicas, mentais, temporárias ou permanente além de resultar óbito. (SAMPAIO et al., 2019).

É essência para o paciente que se encontra politraumatizado, informações sobre o que está acontecendo ocorrendo então um vínculo com o paciente, a assistência humanizada ultrapassa barreiras biológicas. O cuidado é compreendido como um compromisso por parte da equipe de enfermagem com os pacientes e suas famílias. Nesse sentido é necessário que o enfermeiro esteja preparado para gerenciar o cuidado ao paciente politraumatizado de modo que possa promover o conforto físico,





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

emocional, além de realizar escutas terapêuticas e cuidado humanizado. Ressalta-se a importância da equipe de enfermagem para compreender como os indivíduos e seus familiares vivenciaram a experiência de uma situação traumática, permitindo oferecer apoio necessário nessa situação. (CESTARI et al., 2015).

Com base no exposto o objetivo do presente estudo é de analisar a assistência humanizada de enfermagem ao paciente politraumatizado por meio de uma revisão integrativa.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizado nas base eletrônicas de dados: Scientific Eletronic Library Online (scielo), Sistema Online de Busca e Literatura Médica (MEDILINE), utilizando os Descritores em Ciências da Saúde e os operadores booleanos “AND” e “OR”.

Incluídos artigos publicados , em português, inglês ou espanhol; que descreva a assistência humanizada de enfermagem ao paciente politraumatizado. São excluídos artigos duplicados, que não apresenta a proposta de estudo, anais de evento, editais e que não estejam disponíveis por completo. A estratégia de busca é realizada no mês de outubro de 2022.

A leitura dos artigos iniciará pelo título, depois os resumos e pôr fim a leitura completa de dados serão extraídos são: autor, ano e tipo de estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A assistência de enfermagem apresenta um papel fundamental no cuidado de pacientes politraumatizado no ambiente extra-hospitalar, exigindo qualificação implicando em conhecimentos específicos na assistência física e no controle emocional. No atendimento de urgência e emergência, é essencial estabelecer boas práticas de atendimento permitindo o funcionamento e organização, necessário para promover um atendimento acolhedor. (CHERNICHAROET et al ., 2019).





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

A classificação de risco na urgência, é um processo dinâmico e imediato pois o paciente apresenta alto grau de sofrimento com objetivo de determinar a prioridade hierarquia no atendimento conforme a gravidade. Para que o acolhimento seja resolutivo são imprescindíveis a utilização da classificação de risco e o atendimento com critérios de priorização. Necessário receber avaliação e tratamento simultâneos e imediatos. (MELO et al., 2011)

A partir desse estudo foi possível observar, que o atendimento de enfermagem deve se empenhavam em prestar a atenção integral, olhando para o indivíduo de maneira holística, atentando para o todo. Profissionais preconizam minimizar a ansiedade do paciente, entendendo que o seu papel não se limita somente em resolver problemas físicos, mas desenvolver estratégias capazes aprimorar desafios psicológicos que os pacientes possam estar apresentando no momento do trauma. (SAMPAIO et al., 2019).

Salienta-se a relevância ao acolhimento à família, a humanização está ligada à busca interminável do conforto e bem-estar físico, psíquico e espiritual do paciente e suas famílias, atentando-se para todas as dimensões que o cuidado deve ser ofertado. Deste modo, a humanização é ligada ao intuito de agir de forma humana e com bondade natural, hábitos sociais refinados, a partir de práticas benévolas (SANCHES et al., 2016).

Segundo (Corbani et al., 2009) consetem que o sentido de humanizar se remete ao próprio ser humano, significa desejar o bem-estar da humanidade tanto na forma singular, quanto no coletivo. Afirmando que a humanidade é identificada pelo cuidado, pois o cuidar é caracterizado pelo amor, carinho e cura, não se tratando somente pelo processo técnico-curativo, mas sim pelos sentimentos de amor expressados no cuidado.





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

CONCLUSÃO

Conclui-se que é possível observar a crescente procura de profissionais de enfermagem capacitados em estratégias que minimizam a dor do paciente através da política de humanização do SUS. Nesse sentido, é necessário que o enfermeiro esteja preparado para gerenciar o cuidado ao paciente politraumatizado de modo que possa promover o conforto físico, emocional, além de realizar escutas terapêuticas e cuidado humanizado.

Deste modo o estudo permitiu mostrar que a assistência humanizada aos pacientes politraumatizados compreende em uma ferramenta de natureza essencial para a conduta acertiva respeitando a política de humanização.

Por tanto quando o paciente que se encontra nessa condição , conseqüentemente não sabe o que se passa, não sendo informado o seu real estado clínico, mediante o episódio traumático pode ocorrer não somente lesões reversíveis, mas sequelas permanentes em seu estado físico e conseqüentemente em trauma psicológico.

Ressalta-se também a importância de a equipe de enfermagem compreender como os indivíduos e seus familiares vivenciaram a experiência de uma situação de trauma, permitindo ofertar o apoio necessário nessas situações.





2º CONGRESSO MARANHENSE MULTIPROFISSIONAL DE

URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual instrutivo da Rede de Atenção às Urgências e Emergências no Sistema Único de Saúde (SUS) / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, **Departamento de Atenção Especializada. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2013.** Brasília: Ed. Ministério da Saúde, 2013c.

CESTARI, V. R. F.; SAMPAIO, L. R. L.; BARBOSA, I. V.; STUDART, R. M. B.; CHERNICHARO, Isis de Moraes, Silva, Fernanda Duarte da e Ferreira, Márcia de Assunção. Humanização no cuidado de enfermagem nas concepções de profissionais de enfermagem. **Escola Anna Nery**. 2011, v. 15, n. 4, pp. 686-693.

CORBANI, N. M. S.; BRÊTAS, A. C. P.; MATHEUS, M. C. C. Humanização do cuidado em enfermagem: o que é isso? **Revista Brasileira de Enfermagem, São Paulo**, v. 62, n. 3. p. 349-54, 2009.

J. S. L.; RADOVANOVIC, C. A. T. Percepções de profissionais de saúde sobre a humanização em unidade de terapia intensiva adulto. **Escola Anna Nery, Rio de Janeiro**, v. 20, n. 1, p. 48-54, jan./mar. 2016.

Melo, Maria do Carmo Barros de. Urgência e Emergência na Atenção Primária à Saúde
MOURA, B. B. F.; ARAÚJO, A. R. C. Tecnologias do cuidado utilizadas pela enfermagem na assistência ao paciente politraumatizado: uma revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem, Curitiba**, v. 20, n. 4, p. 701-10, 2015

PERBONI, J. S.; SILVA, R. C. da; OLIVEIRA, S. G. A humanização do cuidado na emergência na perspectiva de enfermeiros: enfoque no pacientepolitraumatizado. **Interações (Campo Grande), [S. l.]**, v. 20, n. 3, p. 959–972, 2019.

SAMPAIO, José de Arimatéa Muniz de Alencar . A importancia do atendimento pré-hospitalar para o paciente politraumatizado no brasil: uma revisão integrada. **Id on line**. v 13, n. 48 P. 39–42, 2019.

SANCHES, R. C. N.; GERHARDT, P. C.; RÊGO, A. S.; CARREIRA, L.; PUPULIM, SECRETARIA DE ATENÇÃO A SAÚDE. Política Nacional de Humanização - PNH.

